HEMANGIOMA INTRAMUSCULAR COMO CAUSA DE DORMUSCULOESQUELÉTICA PERSISTENTE EM PACIENTEPEDIÁTRICO: RELATO DE CASO

Nome do(s) autor(es): Éllen Vitória Neuhaus, Luciana Pereira Neto Barbosa, Eduarda SassettSemtchuck, Raquel simão Dias, Julia Larrondo Nazario, Joice De Borba, Vitória Viviane Ciceri Buffon,Kyliana Gerhardt Sevald, Felipe Somavila, Victor Hugo Dresch.
Entidade de filiação: Universidade Feevale.

Palavras-chave: Hemangioma Intramuscular Pediatria Diagnóstico Ressonância.

INTRODUÇÃO

Os hemangiomas são tumores benignos dos tecidos moles, caracterizados pelo crescimento anômalo dos vasos sanguíneos. Afetam predominantemente pacientes jovens e, em muitos casos, podem regredir espontaneamente. Os hemangiomas intramusculares (HIs) são variantes raras e, devido à sua localização profunda e crescimento insidioso, frequentemente não são considerados como hipótese diagnóstica inicial em casos de dor musculoesquelética.

OBJETIVOS

Relatar um caso de hemangioma intramuscular em paciente pediátrico, enfatizando os desafios diagnósticos e a importância da ressonância magnética.

MÉTODOS

Estudo descritivo de caso clínico com revisão de prontuário, exames de imagem, anatomopatológico e revisão da literatura.

RELATO DE CASO

Paciente masculino, 7 anos e 6 meses, apresentou dor persistente e na articulação coxofemoral esquerda, sem sinais flogísticos. Foi submetido inicialmente à ultrassonografia, seguida de radiografia e tomografia computadorizada, sem achados relevantes. Diante da persistência dos sintomas, realizou ressonância magnética que evidenciou lesão intramuscular no músculo glúteo médio, medindo 6,5 x 4,4 x 2,0 cm. Encaminhado à oncologia, foi indicada ressecção cirúrgica.

RESULTADOS

A ressonância magnética identificou uma lesão intramuscular no músculo glúteo médio esquerdo, medindo 6,5 x 4,4 x 2,0 cm, sugestiva de lesão vascular. O exame anatomopatológico da peça cirúrgica confirmou tratar-se de hemangioma cavernoso, com áreas de trombose em organização. O diagnóstico só foi possível após investigação sequencial com exames de imagem, sendo a ressonância magnética fundamental para a identificação da lesão. O paciente evoluiu bem no pós-operatório, com resolução da dor e sem complicações.

DISCUSSÃO

Hemangiomas intramusculares são frequentemente subdiagnosticados devido à sua apresentação insidiosa e à ausência de sinais inflamatórios. A investigação inicial frequentemente direciona-se a causas osteoarticulares, atrasando o diagnóstico definitivo. A ressonância magnética é o exame de escolha para detecção de lesões musculares profundas e definição de conduta.

CONCLUSÃO

O caso destaca a importância de incluir os hemangiomas intramusculares no diagnóstico diferencial de dor musculo esquelética persistente, especialmente na ausência de sinais inflamatórios. A ressonância magnética foi essencial para a detecção e caracterização da lesão, permitindo um plano terapêutico adequado. O exame anatomopatológico confirmou o diagnóstico e a avaliação oncológica definiu a melhor conduta, considerando o potencial impacto funcional desses tumores, apesar de sua natureza benigna.

BIBLIOGRAFIA

CORREA, P. H. et al. **Prevalence of oral hemangioma, vascular malformation and varix in a Brazilian population**. Brazilian Oral Research, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 40–45, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/bor/a/6YgQGzv9jYQbJtV9Kz9s5Vg/?lang=en

SILVA, L. M. et al. **Hemangioma intramuscular: diagnóstico por imagem e abordagem terapêutica.** Radiologia Brasileira, São Paulo, v.43, n. 3, p. 189–192, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rb/a/6YgQGzv9jYQbJtV9Kz9s5Vg/?lang=pt.

FACCHINI, L. G. et al. **Hemangioma infantil: uma revisão dos aspectos etiopatogênicos, clínicos, diagnósticos e terapêuticos**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 9, n. 11, p.3694–3701, 2023. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12636.

FERREIRA, A. P. et al. **Hemangioma intramuscular: apresentação clínica e tratamento cirúrgico.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 345–349, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbcp/a/B4t8DqhMT4hLvhJYTmZh6JK/?lang=pt. Acesso em: 27 Março 2025.